

# Psicanálise nas situações sociais críticas. Violência, juventude e periferia: em uma abordagem grupal\*

Maria de Lourdes Trassi Teixeira\*\*

O livro de Jorge Broide é resultado de sua tese de doutorado no Programa de Psicologia Social na PUC-SP. O autor traz ao debate aquilo que tem sido uma parte importante de sua prática clínica nos últimos trinta anos: a psicanálise nas situações sociais críticas. Para o autor “a psicanálise tem que estar onde a vida está”. É assim que ele vai buscando a criação de dispositivos clínicos rigorosos, grupais, em situações fora do consultório.

No primeiro capítulo do livro, o autor faz uma reflexão sobre diversas situações de atendimento realizadas ao longo de seu percurso profissional, que vão de sua clínica com crianças e adolescentes nas ruas, na antiga FEBEM, nas prisões para adultos e o trabalho na defesa dos direitos humanos no período da ditadura militar, em nosso país. Relata o trabalho com população adulta de rua, nas prisões e o atendimento de famílias que viviam em banheiros públicos. Inclui, ainda, as intervenções realizadas em diferentes instituições na área da saúde, da justiça, de assistência social e, nos últimos anos, nas empresas de Economia Solidária. Nesse percurso, apresenta um relato sintético de sua dissertação de mestrado que se refere a realização de um grupo de psicoterapia na rua, com a população que vive ali, por dois anos e meio.

No segundo capítulo o autor apresenta o campo de sua pesquisa de doutorado e tema do livro: um grupo com jovens da periferia de São Paulo que vivenciaram situações extremas de violência. O dispositivo desenvolvido é peculiar porque dele também participam como membros do grupo os diretores, gerentes e técnicos da instituição onde o grupo ocorreu. Nesse espaço grupal, há um diálogo instigante, tenso e profícuo entre personagens de diferentes classes sociais e entre os que “atendem” e os que são “atendidos”. Neste capítulo Broide explicita seu referencial teórico freudiano fortemente influenciado pela obra de Enrique Pichon Rivière e outros autores contemporâneos que trabalham com grupos.

No terceiro capítulo Jorge Broide aborda a interface entre a psicanálise e o materialismo histórico e dialético para aprofundar o impacto das relações de pro-

---

\* Jorge Broide. *Psicanálise nas situações sociais críticas. Violência, juventude e periferia: em uma abordagem grupal*. Curitiba: Juruá, 2008

\*\* Professora Doutora do Deptoº de Psicologia Social, Faculdade de Psicologia, PUC-SP

dução na constituição do sujeito. Partindo de Freud, faz uma passagem pelo campo da economia política para trazer à luz os efeitos do processo de globalização e da miséria na constituição do homem contemporâneo. Esta construção é realizada através de uma abordagem interdisciplinar onde aborda autores da história, das ciências sociais, da filosofia, da economia e da geografia. A finalidade é buscar a compreensão do território da periferia e da psicanálise no campo social.

No capítulo seguinte, há o relato do trabalho grupal. São oito encontros. Há uma síntese de sete encontros e o último é integralmente descrito. O material é denso e nos coloca “cara a cara” com os jovens e sua equipe de atendimento. É a partir destes conteúdos que o autor formula uma metodologia de tratamento do material clínico baseada em método qualitativo de pesquisa. São levantados os principais emergentes de cada um dos grupos; na sequência, o encadeamento entre estes emergentes e construção de categorias de análise do material grupal. Foram esses os procedimentos metodológicos para analisar as quase trezentas páginas do material clínico dos oito encontros, gravados e transcritos.

Finalmente, no último capítulo, temos a análise das categorias que foram construídas através dos emergentes grupais. A primeira categoria é o “território da periferia” onde são abordados aspectos da vida no território que se revelam em relações permeadas pelo desamparo e impossibilidades diante da violência: a vida dos jovens na periferia como uma corrida de obstáculos interminável, até que eles “caem” por esgotamento no tráfico, ou em alguma situação de violência e de conflito com a lei.

A outra categoria é a “palavra”. O autor demonstra através do material clínico como a fragmentação do território impede a circulação da palavra. É nesta quebra, neste curto circuito, que surge o ato, a atuação pela violência. A terceira categoria construída se refere aos “processos de identificação”, quando são analisadas as relações familiares e os efeitos destes processos nos momentos limites pelos quais passam os jovens, ou seja, como as identificações familiares influenciam na capacidade maior ou menor de enfrentar a “corrida de obstáculos”. Por último vem a categoria “classes sociais”. Ela surge a partir da dinâmica gerada pelas diferenças entre as pessoas ali presentes a partir de seus medos, desejos, fantasias geradas no trabalho grupal.

São através destas categorias construídas a partir de material clínico riquíssimo que Jorge Broide faz uma análise em profundidade da vida nas periferias, da constituição do sujeito, de suas relações transferenciais com os programas de atendimento, além da transferência dos técnicos e da instituição com estes mesmos jovens na vida cotidiana da cidade atravessada pelos processos de globalização.

Os resultados desta pesquisa-intervenção podem ser utilizados nas políticas públicas e nos programas de atendimento aos adolescentes e jovens. É possível ver através deste texto como o trabalho grupal é produzido nas mais diferentes situações sociais, além de ser um instrumento muito potente de pesquisa, na medida em que desvela e permite abordar, também, os aspectos inconscientes do sujeito, dos grupos, das instituições e das comunidades. O livro de Jorge Broide nos mostra como a psicanálise realizada com rigor pode e deve estar presente – repetindo o autor – “onde a vida está”.

Sobre o autor: Jorge Broide é psicanalista, membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Professor do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei da Universidade Bandeirante de São Paulo e Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq para os Direitos da Criança e do Adolescente.